



MEU CRESPO É DE RAINHA: A IMPORTÂNCIA DA REFERÊNCIA

MY CRESPO IS LIKE A QUEEN: THE IMPORTANCE OF REFERENCE

HOOKS, BELL. *MEU CRESPO É DE RAINHA*. ILUSTRAÇÕES DE CHRIS RASCHKA. SÃO PAULO: BOITEMPO, 2018.

Mikaelly Keila Pereira da Silva*

* mikaellykeilamkps@gmail.com
Pós-graduanda em Mídias na Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Mossoró-RN). Graduada em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (Serra Talhada-PE).

“Meu Crespo é de Rainha” é um poema escrito pela professora, escritora e palestrante afro-americana bell hooks – pseudônimo de Gloria Jean Watkins – publicado no Brasil em 2018, pela editora Boitempo. Essa é a primeira obra de hooks voltada para o público infantil e, assim como as suas outras produções, ressalta questões sobre identidade negra e feminismo.

No poema “Meu Crespo é de Rainha”, a escritora bell hooks faz uma associação entre o cabelo e a cor da pele, evidenciando a relação entre ambos para a construção da identidade e aceitação negra. Para dirigir-se às crianças, a autora irá fazer uso das rimas, entrelaçando a relação cabelo e identidade.

A narrativa “Meu Crespo é de Rainha”, assim como outras obras destinadas ao público infantil, é ilustrada, e essas ilustrações reforçam a beleza e o imaginário infantil associados ao cabelo. No decorrer da narrativa, somos apresentados a diferentes tipos de cabelos e maneiras diversas de como usá-los, mostrando que cada um é de rainha. Como presente no verso: “Menininha do cabelo lindo e de cheiro doce” (HOOKS, 2018, p.3), o início do poema deixa evidente a aproximação que a autora quer estabelecer com essas meninhas de cheiro doce e cabelo lindo, possibilitando que elas olhem para si.

A narrativa continua, com a apresentação de outros formatos de cabelos e acessórios para enfeitá-los mais,

afinal, são de rainha: “Uma tiara, uma coroa, cobrindo cabeças cheias de estilo.” (HOOKS,2018, p.6). Todos os tipos e formatos desses cabelos crespos são bonitos e têm estilo, essa é a representação deixada em cada estrofe do poema, não importa o tamanho, o formato do seu cabelo, ele é bonito assim: “Pixaim, sim! Gosto dele bem assim” (HOOKS,2018, p.11).

Nos versos anteriores, notamos que a autora usa do termo “pixaim” atribuindo um novo sentido, ou seja, a aceitação e valorização desses cabelos crespos. bell hooks ressalta que a felicidade de aceitar e amar seu crespo é sentir que ele é de rainha, uma rainha que tem cabelos crespos e é feliz assim:



FIGURA 1
Fonte: (Ilustração do livro, p. 14).

bell hooks se utilizará de elementos simples e que fazem parte do imaginário infantil, como a coroa, que remete às princesas, as flores do campo e as brincadeiras, por exemplo, para estabelecer uma relação dos diferentes tipos de cabelos crespos com a aceitação de si e do seu cabelo. Ao estabelecer tal diálogo, fica evidente para a criança que é possível ser feliz com o seu cabelo e, assim como as protagonistas da narrativa, ser leve e livre com seu crespo de rainha. E para finalizar seu poema, hooks deixa explícito que o cabelo crespo é de Rainha.

A existência de poemas com temáticas variadas e que tratem de aceitação, como o de hooks, é necessária por diversas razões. Entre elas, podemos destacar a importância para a construção e aceitação do próprio cabelo e consequentemente de si, por parte de crianças que inúmeras vezes não se sentem representadas na literatura infantil, nos filmes e nos espaços públicos da nossa sociedade.

Por essa razão, a literatura afro-brasileira ou mesmo uma produção estrangeira, como o livro em análise, se fazem necessárias, pois possibilitam que as crianças vejam e sintam-se representadas nas narrativas que são contadas, para que assim:

[...] uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. [...] (SILVA, 2010, p. 35).

Essa nova proposta de literatura que traz imagens que enriquecem o protagonismo negro, como pontuado por Silva, é fundamental para que a criança negra compreenda que ser diferente do colega é perfeitamente aceitável e que mesmo com um cabelo crespo, ela faz parte da narrativa.

Utilizar do cabelo para guiar uma discussão sobre identidade negra possibilita que os alunos possam olhar para si e para o outro, percebendo que a sua diferença é bonita. Narrativas como a de hooks, quando presentes nas nossas salas de aula, abrem espaço para discussão do ser diferente, questão indispensável para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. Ilustrações de Chris Raschka; [Nina Rizzi]. São Paulo: Boitempo, 2018.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra**: a literatura afro como possibilidade reflexiva. Trabalho de Conclusão de Curso, Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/download/655/515>>. Acesso em: 29 de mai. 2022.

Recebido em: 21-07-2022

Aceito em: 14-12-2022